

**ANÁLISE DESCRITIVA DOS PARTOS DE NASCIDOS VIVOS DE MÃES ADOLESCENTES RESIDENTES NO ESTADO DE SERGIPE
NO PERÍODO DE 2012 A 2022**

XV Congresso Sergipano de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 12/09/2024 a 14/09/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-122-6

**SANTOS; Ana Beatrys Santana¹, SOUZA; Juliana Campos Barreto Guimarães², MATOS; Yluska Souza³,
ANDRADE; Isabella Kaynara Ribeiro de⁴, SANTOS; Sheila de Carvalho⁵, NOGUEIRA; Marina de Pádua⁶**

RESUMO

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência é caracterizada pela gestação de jovens com idade entre 10 a 19 anos. É um dos atuais problemas de saúde pública enfrentado no Brasil, uma vez que traz repercussões negativas para a saúde da mãe e do recém-nascido, possibilidade de exclusão da adolescente do convívio familiar, além de limitar as oportunidades de educação e emprego dessas jovens, agravando as desigualdades socioeconômicas já existentes no país. **OBJETIVO:** Analisar os dados dos partos de nascidos vivos e as características relacionadas à gestação de mães adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos, residentes no Estado de Sergipe, no período de 2012 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, descritivo acerca dos partos de nascidos vivos de mães adolescentes, residentes em Sergipe. Os dados foram obtidos do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), considerando o período de 2012 a 2022. A faixa etária escolhida varia entre 10 a 19 anos. As variáveis analisadas foram: tipo de gravidez, duração da gestação, tipo de parto, peso ao nascer e quantidade de consultas pré-natal realizadas durante a gestação. Não foi necessária aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que se trata de dados de base populacional. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Nota-se que do total de 362.174 nascidos vivos em Sergipe (SE) no período de 2012 a 2022, 69.609 (19,21%) foram de mães adolescentes, dentre os quais 65.739 (94,44%) eram de mães na faixa etária de 15 a 19 anos e 3.870 (5,56%) de mães na faixa etária entre 10 e 14 anos. Com relação ao tipo de gravidez, observou-se que 68.727 (98,73%) foram gestações únicas, 861 (1,24%) eram gestações duplas e apenas 6 (0,01%) eram triplas ou mais. Quanto à duração da gestação, 59.351 (85,26%) ocorreram a termo, com duração entre 37 a 42 semanas, 1.814 (2,61%) foram pós-termo, com duração igual ou maior do que 42 semanas, e 7.574 (10,88%) foram consideradas prematuras. Dessas, 6.386 (9,17%) tiveram duração de 32 a 36 semanas, 703 (1,01%) duraram de 28 a 32 semanas, 418 (0,60) tiveram duração de 22 a 27 semanas e 67 (0,10%) apresentaram duração menor do que 22 semanas. Quanto ao tipo de parto, 49.683 (71,37%) deram-se por via vaginal, enquanto 19.912 (28,61%) foram por meio de cesariana. Em relação ao peso ao nascer, cerca de 6.795 (9,76%) recém-nascidos apresentaram peso de nascimento menor que 2.500g, fato que pode estar relacionado, possivelmente, à prematuridade ou à restrição do crescimento intrauterino. No que se refere a quantidade de consultas pré-natal realizadas durante a gestação, evidencia-se que 33.101 (47,55%) das gestantes realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal, 26.853 (38,58%) realizaram entre 4 e 6 consultas, 8.533 (12,26%) realizaram apenas de 1 a 3 consultas e 938 (1,35%) não realizaram nenhuma consulta de pré-natal durante a gestação. Constata-se que, no espaço de tempo analisado (2012-2022), houve um decréscimo progressivo no número de nascimentos de mães adolescentes, observando-se que em 2012 ocorreram 7.281 nascimentos, enquanto em 2022 esse número caiu para 4.139 nascimentos. Entretanto, apesar desse movimento de redução, a desinformação sobre sexualidade, a falta de acesso a métodos contraceptivos e a carência de informações sobre planejamento familiar são fatores que ainda

¹ Universidade Federal de Sergipe, beatrys33429@gmail.com
² Universidade Federal de Sergipe, ju_ju_campos14@hotmail.com
³ Universidade Federal de Sergipe, yluska@academico.ufs.br
⁴ Universidade Federal de Sergipe, isabella_kaynara@hotmail.com
⁵ Universidade Federal de Sergipe, sheila_carvalho@hotmail.com
⁶ Universidade Federal de Sergipe, marinapnogueira@yahoo.com.br

impactam diretamente sobre o número de gestações na adolescência. Ademais, nota-se que grande parte dessas gestantes apresentam número inadequado de consultas pré-natal, ação que é essencial para assegurar um desenvolvimento saudável da gestação, diminuindo os riscos para a mãe e para o bebê, uma vez que a assistência pré-natal possibilita, entre outras coisas, a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de doenças, além de ser um espaço oportuno para disseminação de informações educacionais para a gestante e familiares. **CONCLUSÃO:** Diante dos dados expostos, verifica-se que houve uma redução de 43,15% no número de nascimentos de mães na faixa etária de 10 a 19 anos em 2022, quando comparado a 2012 no Estado de Sergipe. Destaca-se que a maioria das gestações eram únicas, ocorreram a termo e por via vaginal. Entretanto, nota-se que a maioria dessas mães jovens apresentam baixos índices de consultas pré-natal, com 52,18% tendo realizado menos de 6 consultas durante a gestação, e que cerca de 9,76% dos recém-nascidos apresentaram baixo peso ao nascer. Desse modo, é indispensável a realização de ações de educação sexual e estratégias focadas nesse público-alvo, com o objetivo de reduzir o índice de gravidez na adolescência e informar as gestantes sobre a importância do pré-natal para a saúde materno-fetal.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Gravidez na Adolescência, Nascidos Vivos

¹ Universidade Federal de Sergipe, beatrys33429@gmail.com
² Universidade Federal de Sergipe, ju_ju_campos14@hotmail.com
³ Universidade Federal de Sergipe, yluska@academico.ufs.br
⁴ Universidade Federal de Sergipe, isabella_kaynara@hotmail.com
⁵ Universidade Federal de Sergipe, sheila_carvalho@hotmail.com
⁶ Universidade Federal de Sergipe, marinapnogueira@yahoo.com.br